Adolescência e sofrimento existencial

Uma leitura do suicídio na adolescência entre vulnerabilidade estrutural e possibilidade clínica.

Baseado no artigo de **Daniela Ceron-Litvoc (2026).**
Tempo, espaço, corpo e vínculos: um mundo em reorganização.



Biblioteca educativa · Dra. Gabriela Bonissoni Liberali
CRM-SC 37.550 · RQE 25717 · RQE 25777

Conteúdo educativo · tema sensível. Apoio emocional no Brasil: CVV 188, gratuito, 24 horas. Não substitui atendimento profissional.

Fatores de risco não explicam tudo.

Identificar o risco
Fatores epidemiológicos e categorias diagnósticas ajudam a reconhecer situações que exigem cuidado.

Quem está em risco?

Compreender a experiência
A autora investiga como a adolescência reorganiza tempo, espaço, corpo e relações — e por que essa transformação pode ser vivida como instabilidade avassaladora.

Como o jovem está habitando o mundo?

São perspectivas complementares: compreender o sofrimento não dispensa avaliação e manejo do risco.



O singular não se resume a uma categoria.

Fonte: Ceron-Litvoc (2026), resumo e introdução, pp. 395–398. Perspectiva teórico-clínica; não é um instrumento de previsão individual.

Quatro dimensões em reorganização.

No modelo da autora, essas dimensões se articulam em equilíbrio dinâmico.

Temporalidade
Passado, presente e futuro se articulam; o futuro pode dominar a experiência.

Espacialidade
Mundo social e interior se ampliam, nem sempre com pertencimento.

Corporeidade
Mudanças e estranhamento na experiência do próprio corpo.

Intersubjetividade
Relações e formas de sustentação mudam; os pares ganham centralidade.



Tempo, espaço, corpo e outro se transformam em relação.

Fonte: Ceron-Litvoc (2026), pp. 398–400. Estrutura psíquica: organização da experiência vivida, não um aparelho intrapsíquico.

Excesso de futuro, perda de lastro no passado.

Passado
A história pessoal pode deixar de parecer significativa.

Presente
Construir quem se quer ser torna-se uma tarefa angustiante.

Futuro
Possibilidades sem fim passam a dominar a experiência.

A autora chama esse movimento de **hipertrofia da protensão**: abertura excessiva ao futuro, ainda sem sustentação suficiente.

Como precisar escrever um novo poema quando o texto anterior já não parece fazer sentido.



Continuar uma história em meio a novas possibilidades.

Fonte: Ceron-Litvoc (2026), pp. 399–400. A metáfora do poema foi adaptada; não é uma citação literal.

Um mundo maior. Um lugar de pertencimento incerto.

O espaço não é só geográfico: envolve lugares sociais, valores, projetos e a relação consigo.

↔

Expansão horizontal
Novos grupos, códigos e ideais. Muitos lugares a habitar, nem sempre com sensação de pertencimento.

↕

Expansão interior
O espaço do "eu comigo mesmo" cresce: introspecção, valores e projetos ganham profundidade.

Na leitura da autora, fascínio e desamparo podem coexistir diante de horizontes que se ampliam rapidamente.



Expandir o mundo também exige encontrar apoio.

Fonte: Ceron-Litvoc (2026), pp. 400–401. A verticalidade aqui se refere à espacialidade interior, não à autoridade familiar.

Corpo vivido e corpo observado: uma tensão, não uma separação.

***Leib* • corpo vivido**
Experiência de habitar o próprio corpo, com sentidos e possibilidades de transformação.

***Körper* • corpo objeto**
Corpo material, também observado pelos outros e comparado a padrões sociais e digitais.

Na interpretação da autora, puberdade, comparação e imagens ideais podem intensificar a tensão entre sentir-se por dentro e ver-se de fora.

São dois modos de compreender a experiência corporal, não dois corpos separados nem um diagnóstico.



A experiência de si não se reduz à imagem.

Fonte: Ceron-Litvoc (2026), pp. 401–402. Descrição conceitual do artigo; não apresentada como regra para todo adolescente.

A autonomia cresce. A família muda de lugar.

Referência adulta → centralidade dos pares

No modelo da autora, os amigos ganham importância e as relações passam a exigir mais reciprocidade.

Diálogo e negociação
A autora propõe que explicações e negociação de limites acompanhem a mudança da relação familiar.

Autonomia com presença
Reconhecer o desejo de autonomia e oferecer sustentação parcial não significa eliminar limites.

O papel da família se transforma, mas não desaparece. É parte da sustentação descrita no artigo.



Estar perto sem impedir o movimento.

Fonte: Ceron-Litvoc (2026), pp. 402–407. Interpretação teórico-clínica: não uma trajetória obrigatória para todas as famílias.

Como se comunica o sofrimento faz diferença.

Efeito Werther

Potencial de risco

Relatos de morte por suicídio amplamente disseminados podem favorecer imitação.

A OMS relaciona certas formas de cobertura a riscos para a prevenção.

Efeito Papageno

Potencial protetivo

Histórias de enfrentamento e recuperação podem apresentar alternativas e caminhos de ajuda.

A OMS recomenda valorizar sobrevivência, esperança e recuperação.

O artigo aplica essa ambivalência aos pares e às redes. Não há um efeito automático de toda exposição.



Conexão precisa vir acompanhada de cuidado.

Fontes: Ceron-Litvoc (2026), pp. 404–405 e 412–413; OMS (2023). OMS: Preventing suicide — a resource for media professionals, update 2023.

Quando o vínculo passa pela tela.

46% dos adolescentes dos EUA, de 13 a 17 anos, relataram estar online “quase constantemente” em 2022.

Pew Research Center • 1.316 participantes • dado contextual, não brasileiro.

Dimensão	Face a face	Mediação online
Corpo	Olhar, voz e ritmo compartilhados.	Sinais corporais podem estar ausentes.
Tempo	Resposta e ajuste em tempo real.	Posts podem ser lidos horas depois.
Encontro	Atenção recíproca delimitada.	Mensagens alcançam muitas audiências.
Vínculo	Possibilidade de continuidade e reconciliação.	Bloqueios e saídas podem ser instantâneos.

São tendências, não uma divisão absoluta: vínculos online também podem oferecer apoio. Associações com sofrimento não demonstram, por si, causalidade.

Fontes: Ceron-Litvoc (2026), pp. 409–410; Pew Research Center (2022). O dado descreve frequência de uso, não risco de suicídio.

Uma pessoa não cabe num rótulo ou numa imagem.

Intersubjetividade singular
Encontro em que duas pessoas se reconhecem em suas histórias e podem se transformar mutuamente.

Intersubjetividade coletiva
Audiências e narrativas podem fixar a identidade em categorias rígidas, deixando menos espaço para o singular.

aceito / canceladoinfluente / irrelevante
No digital, o corpo vivido pode ser reduzido a uma imagem exibida e comparada: edições e padrões ideais intensificam a distância entre sentir-se e mostrar-se.



A história de alguém é maior que sua representação.

Fonte: Ceron-Litvoc (2026), pp. 410–412. É a interpretação do artigo sobre certas modalidades digitais, não uma regra para todo encontro online.

Por que pedidos de ajuda podem se perder online?

Sem presença corporal
Olhar, voz e ritmo podem não estar disponíveis para perceber a gravidade.

Fora do tempo da crise
A mensagem pode ser lida horas depois, quando a urgência já mudou.

Responsabilidade difusa
Dirigida a muitos, ela pode parecer responsabilidade de ninguém.

Pertencimento instável
Bloqueios, exclusões e cancelamentos fragilizam a continuidade do vínculo.

Não tratar manifestações de sofrimento como brincadeira ou “coisa de adolescente”: reconhecer e buscar apoio é parte do cuidado.

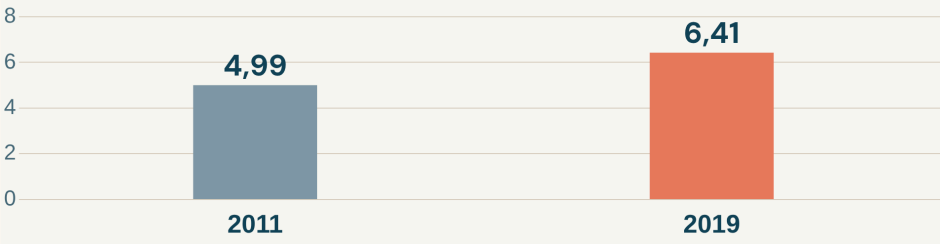


Uma mensagem precisa encontrar uma resposta.

Fonte: Ceron-Litvoc (2026), pp. 412–414. Em risco imediato, procure atendimento de emergência • SAMU 192.

Campanhas precisam se conectar a cuidado contínuo.

Brasil • mortes por suicídio por 100 mil habitantes • todas as idades



Cruz et al. (2024) não identificaram mudança da tendência histórica após o início da campanha, em 2015.

O estudo não demonstra que a campanha causou o aumento.

Direção proposta pelos autores: articular comunicação, formação profissional e redes de cuidado.



Visibilidade precisa encontrar uma rede de cuidado.

Dados: Cruz et al. (2024), estudo ecológico • DOI: 10.47626/2237-6089-2022-0564. Leitura clínica: Ceron-Litvoc (2026), pp. 414–415. Barras: apenas os dois anos extremos.

Restaurar continuidade. Sustentar um encontro singular.

O artigo propõe quatro direções para a relação terapêutica:

01
Reconhecer a crise
Escutar a angústia sem reduzi-la a uma resposta simplificada.

02
Coabitar a instabilidade
Oferecer presença e sustentação no encontro clínico.

03
Reconectar a biografia
Trabalhar a relação entre a história vivida e um futuro possível.

04
Preservar a singularidade
Ajudar o jovem a construir sentido para além de rótulos coletivos.

Essa proposta não substitui avaliação do risco nem tratamento individualizado. Medicação, quando indicada, exige avaliação médica.



Uma direção de cuidado, não uma promessa de resultado.

Fonte: Ceron-Litvoc (2026), pp. 415–416. Propostas teórico-clínicas do artigo; não apresentadas como protocolo de eficácia comprovada.

EM SÍNTESE

Reconhecer, acolher e sustentar possibilidades.

A autora propõe ampliar a escuta: não apenas identificar riscos, mas compreender como cada jovem vive a reorganização do próprio mundo.

Essa perspectiva integra tempo, espaço, corpo e relações. É uma direção teórico-clínica, não uma explicação única para todo sofrimento adolescente.

188
CVV • apoio emocional
Gratuito, 24 horas.
cvv.org.br

192
SAMU • emergência
Em risco imediato, procure uma emergência ou acione o SAMU.



Habitar o mundo com espaço para uma história singular.

Fonte da síntese: Ceron-Litvoc (2026), pp. 417–418. Contatos confirmados: CVV e Ministério da Saúde. Conteúdo educativo, não substitui atendimento.

Referências.

Ceron-Litvoc, D. (2026). Uma Abordagem Fenomenológico-Estrutural do Suicídio na Adolescência: Entre Vulnerabilidade Estrutural e Possibilidade Clínica. *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea, 15*(2), 395–420.

doi.org/10.37067/rpfc.v15i2.1241

Dados e comunicação responsável

Pew Research Center (2022). *Teens, Social Media and Technology 2022.*
pewresearch.org

Cruz et al. (2024). Analysis of the impact of the Brazilian Suicide Prevention Campaign "Yellow September": an ecological study. *Trends Psychiatry Psychother, 46*, e20220564. doi.org/10.47626/2237-6089-2022-0564

Orientações e canais oficiais

OMS (2023). *Preventing suicide: a resource for media professionals, update 2023.*
who.int • ISBN 978-92-4-007684-6

CVV. Apoio emocional • cvv.org.br

Ministério da Saúde. SAMU 192 • gov.br/saude

Conceitos e propostas clínicas atribuídos à autora. Dados numéricos conferidos nas fontes originais. Referências secundárias não conferidas foram excluídas.

Adaptação educativa do artigo de Daniela Ceron-Litvoc (2026). Os conceitos são apresentados como a perspectiva da autora.

Fontes completas: Pew (2022) · Cruz et al. (2024) · OMS (2023) · CVV · SAMU.

Artigo-base: CC BY-NC 4.0. Material educativo gratuito. Ilustrações conceituais geradas com IA. Edição de outubro de 2026.